



REVISTA MOSAICO CULTURAL

PRIMEIRA EDIÇÃO

- MUSICAL -

ÁGUA E FLOR, AMAZÔNIA

CCult PRAE



UFRR





UFRR

Prof. Dr. Jefferson Fernandes Nascimento
Reitor

Prof. Dr. Américo Lyra
Vice-reitor

Prof. Dr. Vladimir de Souza
Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Extensão

Prof. Me. Edlamar Menezes
Diretora de Extensão

Selmar de Souza Almeida Levino
Coordenadora de Cultura

Flávia Ávila Santa Rita
Regente e Produtora Artística

Francilene Cardoso da Silva
Assistente Administrativo e Apoio Logístico

Maximiliano Neto
Produtor Técnico e Operacional

Raphaela Queiroz
Diretora de Produção e Assessora de Comunicação



Apresentação
07

Coordenação de
Cultura da UFRR
08

Programa
Mosaico Cultural
10

Banda
Paricarana
12

14
Madrigal da
UFRR

15
Grupo de
Dança
Mananu

16
Orquestra
Universitária

17
Lua e Flor
Amazônia

18
Pesquisa e
concepção do
espetáculo

20
Roteiro do
Espetáculo

24
Lançamento
do DVD

SUMÁRIO





APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Cultura (CCult) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) é subordinada à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (Prae). O setor tem como foco a promoção das diversas modalidades artísticas existentes no espaço amazônico, valorizando as várias culturas presentes no contexto local, nacional e transfronteiriço. Desta forma, realiza múltiplas ações a cada ano, que contemplam programas, projetos, eventos, cursos, além de colaborar com as iniciativas culturais de muitos artistas roraimenses.

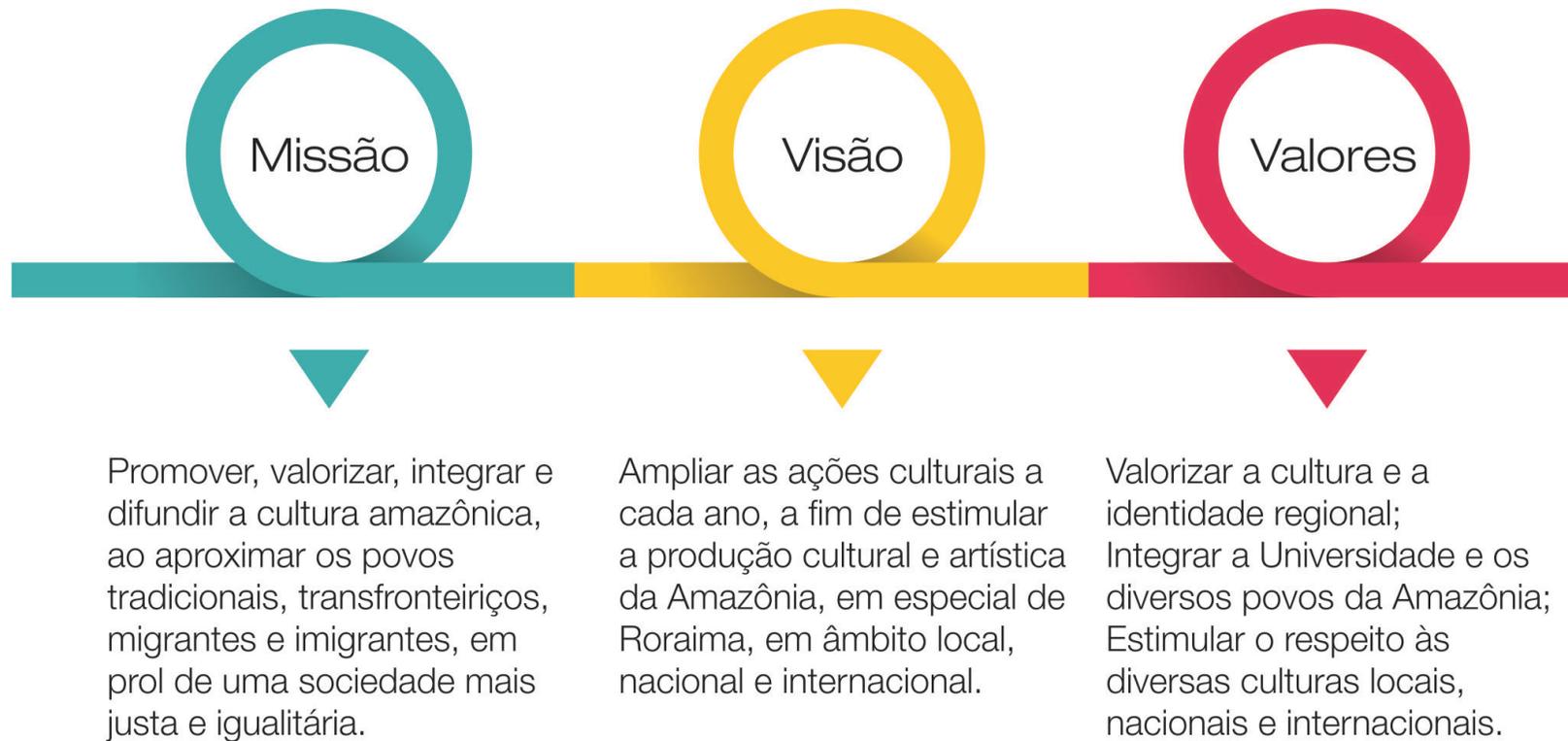
Ao longo de sua história, a Coordenação ofereceu atividades que exaltam as tradições, os costumes e as artes. Dentre elas, destacam-se o Vozes da Amazônia, realizado em 2010 e 2013; e, o Vozes da Fronteira, que ocorreu em 2011 e 2012. O primeiro evento contou com a participação de representantes musicais de cada estado da região Norte. Já o segundo, foi um marco na história da Universidade, ao trazer artistas da Guiana, Suriname, Venezuela e Brasil.

Além destas ações, a CCult também reconhece as lendas, os mitos e os legados dos povos tradicionais, ao promover o espetáculo Lua e Flor Amazônia. A encenação é carregada de simbolismo e mistura a herança das narrativas indígenas, com o talento dos alunos, professores e artistas roraimenses, trazendo como resultado uma atração que encanta os espectadores por meio da dança, do canto, da música e do teatro.

Todas essas iniciativas integram o Programa Mosaico Cultural, que é formado por diversos projetos de Extensão, como: Banda Paricarana, formada por alunos da Universidade; Madrigal da UFRR; Grupo de dança Mananu; Orquestra Universitária; Espaço de Cultura e Arte União Operária, eventos culturais e cursos de extensão.

Este portfólio possui as principais realizações da Coordenação de Cultura da UFRR, privilegiando o Programa Mosaico Cultural e o Espetáculo Lua e Flor Amazônia, evento de grande porte e relevância no cenário cultural de Roraima.

COORDENAÇÃO DE CULTURA DA UFRR





PROGRAMA MOSAICO CULTURAL

O Programa de Extensão Mosaico Cultural fundamenta-se nos objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária, com ênfase na linha temática cultura. Com uma visão interdisciplinar, apresenta a proposta de integrar todos os segmentos da comunidade universitária em consonância com as demandas da sociedade em geral.

Neste sentido, a ação visa estimular a formação na área da cultura, a difusão de linguagens artístico-culturais, bem como a valorização, preservação e o registro do patrimônio cultural material e imaterial, por meio do diálogo entre a Universidade, os produtores culturais, os artistas e os vários segmentos da sociedade.

As atividades realizadas pelo Mosaico Cultural abrangem os projetos Banda Paricarana, Madrigal, Grupo de Dança Mananú, Orquestra Universitária, Espaço Cultura e Arte União Operária e ações voltadas à formação em artes.

Todas as ações são realizadas de maneira integrada, com a participação dos segmentos acadêmicos e da sociedade, no intuito de estimular a capacitação dos diversos agentes culturais, ampliar as propostas interdisciplinares e promover a integração dos grupos e movimentos sociais externos à UFRR, respeitando as dimensões sociais, culturais e étnicas.

A seguir, você conferirá os principais projetos do Programa.



PROGRAMA
**MOSAICO
CULTURAL**





12

BANDA PARICARANA

FOTO: DANIELE OLIVEIRA

BANDA PARICARANA

Criado em 2010, o conjunto musical é composto por acadêmicos de graduação e realiza apresentações dentro e fora da Universidade. Com repertório variado, já passou por seis formações.

Os alunos que participam do projeto recebem orientação técnica e pedagógica da regente Flávia Ávila, além de poderem vivenciar na prática todo o processo de produção e organização de um espetáculo cultural. Ao longo de sua história, a Banda Paricarana já teve a oportunidade de participar de eventos em Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) e Alter do Chão (PA).

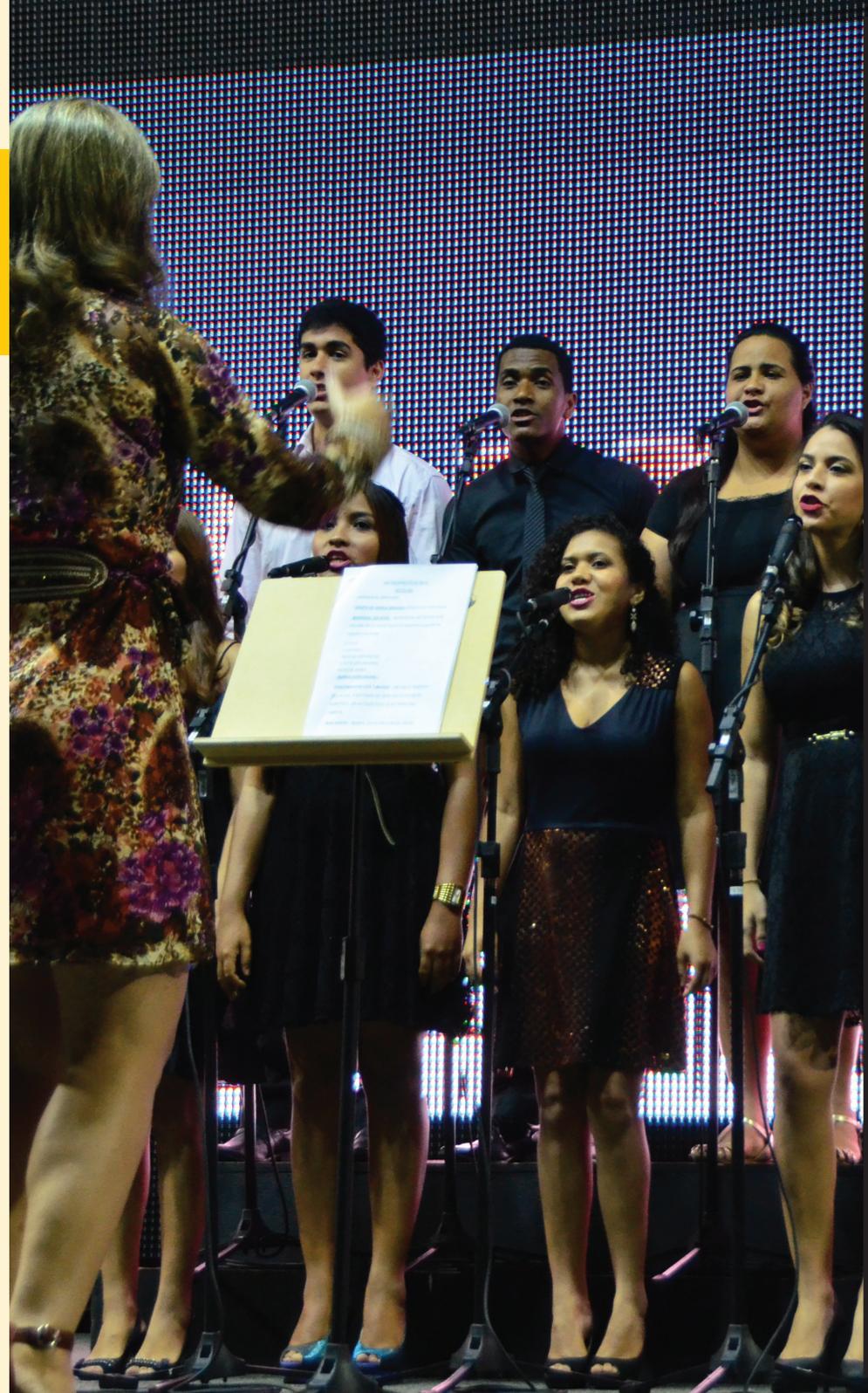


MADRIGAL DA UFRR

Formado em 2014, o Madrigal da UFRR é uma iniciativa da Coordenação de Cultura da UFRR. Os componentes do grupo são acadêmicos de vários cursos da universidade, selecionados mediante edital público.

O objetivo do projeto é fomentar a cultura do canto coral, trazendo formação musical e provocando a humanização por meio desta linguagem artística, incentivando pesquisas na montagem do repertório, explorando conceitos contidos em cada canção e trabalhando a técnica necessária para a execução de qualidade.

Os estilos musicais apreciados são: música erudita internacional e nacional, MPB com arranjos próprios para coral, pop internacional e canções regionais.



GRUPO DE DANÇA **MANANU**

Criado em 2011, o Grupo de Dança Mananu apresenta coreografias ecléticas e figurinos estilizados. O nome do grupo significa “dançar” na língua indígena Macuxi. O Mananu já participou de eventos nacionais, como a Mostra de Dança Gala D’ Elegance, na cidade de São Paulo, que tem como objetivo unir bailarinos e grupos de dança amadores e profissionais.



ORQUESTRA **UNIVERSITÁRIA**

A Orquestra conta com 25 integrantes, que são alunos da UFRR e voluntários. Atualmente, a iniciativa está em sua segunda edição. Durante o projeto, os acadêmicos têm aulas de música, a fim de melhorar a performance ao longo das apresentações.

Em 2016, a Orquestra realizou um concerto no Centro Amazônico de Fronteira (CAF), em que a população pode conhecer um pouco a história dos grandes músicos eruditos e ouvir as obras clássicas.



LUA E FLOR AMAZÔNIA

Moroti é uma bela ribeirinha, que está dividida entre o encanto da Lua e o amor de Pitá. O conflito sentimental culmina em uma tragédia, que sensibiliza o astro, levando-o a brotar a estrela das águas, a famosa planta da Amazônia: Vitória-Régia.



PESQUISA E CONCEPÇÃO **ESPETÁCULO**

Em 2013, a Coordenação de Cultura realizou o I Seminário de Cultura da Amazônia, com a participação de todas as universidades da região Norte. Cada instituição, trouxe um grupo artístico representante, demonstrando os trabalhos desenvolvidos em cada estado.

No caso de Roraima, foi apresentada a temática indígena. Sendo assim, optou-se por pesquisar as histórias desses povos tradicionais, que em meio urbano são tidas como mitos, mas em algumas comunidades, tem grande valor cosmológico.

Como a Coordenação já havia retratado a lenda de Makunaima, no espetáculo “Lua e Sol, Monte Roraima”, resolveu-se abordar outra narrativa pertinente, desta vez, sobre uma planta conhecida como representante da região Amazônica: a vitória-régia.

Descobriu-se que existem muitas versões sobre a origem mítica da planta, mas, basicamente, o cerne da narração é o mesmo: uma tragédia nas águas do rio que se transforma numa flor misteriosa.





A “História de amor de Pitá e Moroti” é um conto narrado por Marco Haurelio (2013) que conta sobre o surgimento da vitória-régia. Pitá, um jovem e vigoroso guerreiro cumpre todos os caprichos de sua amada, até que Moroti propositalmente, joga sua pulseira nas águas e ele mergulha para reavê-la. Ao perceber a demora do guerreiro para emergir, Moroti tenta salvá-lo, mas acaba sucumbindo junto com o amado. No dia seguinte, no mesmo local, surge uma planta misteriosa, cuja flor branca como estrela representa Moroti, e a base verde, o guerreiro Pitá.

Esse mesmo conto tem sua versão amazônica com a personagem Naiá, apaixonada pelo guerreiro Jaci (Lua), narrada no livro de Terezinha Éboli, intitulado “A Lenda da Vitória-Régia” (2013). A índia torna-se obcecada pela ideia de alcançar o astro da noite, sobe montes para tentar tocá-lo sem obter sucesso e ao ver o reflexo dele nas águas do rio, mergulha na esperança de finalmente atingir seu objetivo, mas morre afogada. A Lua se compadece e faz nascer nas águas do rio, uma bela flor noturna conhecida como vitória-régia.

Ambos os livros, são publicações recentes de tradições orais, muitas vezes compreendidas por algumas comunidades indígenas como narrativas antigas, críveis aos olhos dos povos antigos. O musical une essas duas versões em um roteiro, em que Pitá e Moroti são moradores de uma comunidade ribeirinha. A moça se encanta com a Lua como Naiá, mas ama e admira o namorado, sentindo-se em conflito. A junção das histórias culmina na mesma tragédia, que sensibiliza a Lua e faz brotar a estrela das águas, a famosa planta da Amazônia, a vitória-régia.

A composição da realidade ribeirinha com histórias indígenas visa levantar questões sobre conceitos complexos como cultura, identidade e interculturalidade, amplamente discutidos por autores de várias vertentes como Clifford Geertz, Terry Eagleton, Ademir Engelman e outros.

Outra obra que contribuiu para a concepção do espetáculo foi “Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica”, de Gláucio Campos. Ela explica com clareza o modo de vida ribeirinho e faz apontamentos antropológicos significativos sobre o modo de vida desta população que compõe a realidade amazônica.

Para a concepção do espetáculo, a Coordenação convidou a diretora teatral, Kaline Barroso, que colaborou na construção do roteiro, e a coreógrafa Alessandra Paes. A partir daí, desenvolveu-se a sequência musical com nove canções regionais, uma internacional e outra erudita nacional, a fim de integrar as linguagens e estilos.

ROTEIRO DO ESPETÁCULO

Prelúdio – TERRA BOA (Jô Rodrigues)

A canção selecionada para iniciar o espetáculo pertence a uma compositora que acabara de participar do Festival Canto Forte 2014, o maior evento musical de Roraima. Procuramos utilizar composições locais, analisando letras, melodias e harmonias, como forma de reconhecer e valorizar os compositores do estado de Roraima. Tratou-se de uma homenagem à cidade de Boa Vista e foi interpretada por Jamilis Said, acadêmica do curso de Ciências Sociais e acompanhada pela Orquestra Universitária da UFRR com arranjo de Jason França.

Abertura – Dança – PIRACEMA (Raízes Caboclas)

Piracema é uma música muito característica do estado do Amazonas. Aborda parte do modo de vida ribeirinho e foi gravada pelo grupo Raízes Caboclas que desde a década de 80 busca resgatar as raízes da cultura amazônica. Foi interpretada pelo Madrigal da UFRR.

Narradora - VIDAS MOLHADAS (Ricardo Nogueira)

Ricardo Nogueira é um compositor roraimense. Ele apresenta melodias, harmonias, letras e ritmos sincopados, que possuem grande complexidade e deixam impresso o aspecto introspectivo. A música escolhida fala de pesca também, mas no contexto indígena, exprime a beleza do vocabulário regional, as práticas, os peixes, tudo com um ritmo que expressa toda a excitação no momento da captura. A canção foi interpretada pelo acadêmico de medicina Guilherme Trichés e foi tocada pela Banda Paricarana da UFRR, a qual acompanhou todas as demais canções.

Conta-se a história da vitória-régia - Música: Aí bati meus olhos no luar e a lua foi bater no mar...e eu fui que fui ficando.

No momento do texto há uma intervenção musical do Madrigal da UFRR com uma única frase da música Não Vou Sair, do compositor paraense Nilson Chaves. Este músico é reconhecido internacionalmente, sobretudo, por apresentar com muita maestria a cultura brasileira do norte amazônico.





Solo de Dança por Nathana – CORAÇÃO SONHADOR (Nilson Chaves)

Também de Nilson Chaves, Coração Sonhador é uma canção de amor que se adequou perfeitamente à história por relacionar um casal aos elementos da natureza. Foi interpretada pelo acadêmico de Arquitetura, Ronaylson Fernandes juntamente com o Madrigal da UFRR.

Dueto de Dança por Nathana e Matheus - SOB A LUZ DA LAMPARINA (Ricardo Nogueira)

Esta música também é do compositor Ricardo Nogueira e pode ser considerada um dos momentos mais intensos do espetáculo, por se tratar de uma cena de amor entre Pitá e Moroti. A mesma intensidade rítmica observada na primeira canção do artista é percebida de uma outra maneira aqui. Foi interpretada pelo acadêmico de Artes Visuais, Ismael Kauê.

Festa na comunidade – MEU JAMAXIM (George Farias)

George Farias é um compositor cearense, que vive desde 1989 em Roraima e decidiu homenagear o estado em suas composições e shows. Meu Jamaxim é uma canção de ritmo caribenho jocoso





e dançante, que fala de um objeto utilizado pelos indígenas para armazenar itens que são transportados nas costas, como uma mochila de palha. Retrata o cotidiano regional e foi interpretada pela diretora musical e coordenadora dos projetos musicais da UFRR, Flávia Ávila Santa Rita.

Moroti sofre – MELODIA SENTIMENTAL (Villa Lobos)

Melodia sentimental é um poema de Dora Vasconcelos que compõe a obra “A Floresta do Amazonas” de Heitor Villa Lobos para ser utilizada numa montagem cinematográfica de Mel Ferrer. A música é interpretada pela acadêmica de Agronomia, Vanessa Nascimento e traz um tom lírico, erudito e profundo à cena de desespero de Moroti que não sabe mais o que fazer com seus sentimentos pela Lua.

Lavando roupa no Rio – LAVADEIRA (Alfredo Rolins)

Alfredo Rolins, além de professor da rede estadual de ensino, é um baterista bastante requisitado no município de Boa Vista. Esta canção foi composta por ele por ocasião do antigo Canta Roraima, promovido pelo SESC, em uma de suas versões e narra um ato pessoal simples de lavar a roupa que acabava por promover uma interação social e cultural.

Dueto de Dança atrás do tecido/ACAMIM E UINÁ (Rainei Prestes)

A canção Acamin e Uiná competiu durante a edição de 2014 do Festival Canto Forte. A canção ganhou arranjo vocal de Flávia Ávila para o Madrigal da UFRR, orquestração e arranjos de Jason França e interpretação de Ismael Kauê. Rainei Prestes é um compositor local de bastante talento.

Morte – REQUIEM (Clint Mansell)

Cantor, guitarrista e compositor inglês, Mansell, em parceria com Aronofsky, criou o Requiem para um sonho e foi indicado ao Globo de Ouro. A música acirra o sentimento de suspense, apreensão e desespero na cena em que Moroti se lança no rio e Pitá mergulha logo em seguida, configurando a dupla tragédia da história. Foi interpretada pela Orquestra Universitária de Roraima sob a regência de Flávia Ávila.

Surge a vitória-régia - Final: TOADA NAIÁ (Boi Garantido) E MACUNAIMANDO (Eliakin Rufino e Zeca Preto)

A Toada Naiá é uma música do Boi Garantido, prática cultural típica do Amazonas, que descreve o surgimento da vitória-régia.

Makunaimando é uma música muito divulgada em Roraima por expor uma longa lista de palavras bastante típicas do local. Pertence à Eliakin Rufino e Zeca Preto, compositores reconhecidos de Roraima. Esta é a canção que promovem o ato final, a interação dos atores com o público.



LANÇAMENTO DO DVD

O sucesso da montagem do "Lua e Flor, Amazônia" possibilitou a produção de um DVD do musical, que apresenta os bastidores do evento, uma faixa bônus em homenagem à Boa Vista e um especial em reconhecimento à memória do professor Dr. Rafael Oliveira.

Ficha técnica do DVD: Coordenação Executiva/Produção Cultural: Selmar Almeida; Produção/Direção Musical: Flávia Avila; Direção Teatral/Texto/Narração: Kaline Barroso; Coreografia: Alexsandra Paz; Participação especial: Jason França (Piano e arranjo) e Ricardo Brito (percussão); Apoio técnico/logístico: José Queiroz, Deográcia Bellini e Maximiliano Neto; Bolsistas da CCult/Direx/Prae: Raul Azevedo, Kelly Arruda, Paulo Xavier, Jessica Rodrigues e Thiago Silva; Programação Visual: Greice Vaz; Fotografia: Lanne Prata e Maximiliano Neto.



A Universidade Federal de Roraima (UFRR), por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE), tem a honra de convidar Vossa Senhoria para prestigiar o **Lançamento do DVD do Musical "Lua e Flor, Amazônia"**.

DIA 27 de abril de 2015

HORA 19h30

LOCAL Sala de Cinema

(Centro Amazônico de Fronteira - CAF/UFRR)

Parceria Realização



DIREX

PRAE



UFRR

